

Caras-pintadas voltam às ruas contra mensalidade

AG.



Após passeata que reuniu cinco mil estudantes, alunos das escolas privadas invadem o prédio do Ministério da Educação no Rio de Janeiro

Rio — Com críticas ao governo Itamar Franco e apoiados pela presença maciça dos estudantes da rede pública, os alunos das escolas particulares do Grande Rio invadiram ontem o prédio do Ministério da Educação, no centro, após uma passeata que parou a trânsito na Av. Rio Branco. Cerca de cinco mil jovens, a maioria com círculos pintados nos rostos, protestaram contra o aumento das mensalidades e ainda, pediram melhorias no sistema de ensino público. Os estudantes também denunciaram perseguições aos líderes do movimento, além de dedicar a manifestação à memória do estudante Edson Luiz, assassinado no auge da repressão ao movimento estudantil, durante uma confusão no restaurante Calabouço, em 28 de março de 1968.

A invasão foi pacífica e terminou com uma comissão de estudantes, liderada pelo presidente da Une, Lindbergh Farias, se reunindo com o delegado regional do MEC, Antônio Carlos Roboredo. O encontro produziu, de imediato, um resultado: a criação de um serviço para o atendimento aos estudantes

que estão sendo perseguidos pela direção das escolas. Roboredo recebeu, ainda, mais de 30 denúncias de aumentos abusivos nas mensalidades. Ao final da reunião, Lindbergh Farias fez um alerta.

Prazo — Na segunda-feira, prazo final para o pagamento das mensalidades, os estudantes promoverão atos de protesto, que poderão incluir a ocupação das reitorias ou o boicote ao pagamento. Ainda não está descartada a possibilidade de uma greve nacional de estudantes.

Ao contrário da primeira passeata, há 15 dias, os estudantes não pouparam o presidente Itamar Franco das críticas. Numa faixa, alunos do colégio ADN protestavam contra o que classificaram como a "fiscalização do ensino". E, num dos refrões mais cantados a palavra marajá deu lugar ao nome do Presidente: "Não vou pagar, não vou pagar, eu não sou filho do Itamar". Lindbergh Farias se absteve de comentar a posição do Governo na questão das mensalidades e também não quis falar sobre as críticas dos estudantes ao Presidente.